

recuperação na economia

lômico foram registrados no setor de produção de bens de capital, segundo informou o Finame.

Novos Sinais de

Os números que indicam uma retomada do crescimento econ

"A situação das empresas de bens de capital está tendo uma sensível melhora." A afirmação foi feita ontem pelo diretor de Operações da Finame (Agência Especial de Financiamento Industrial do BNDES), José Dorea Santos. Ao mesmo tempo, soube-se que os governadores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul preparam um plano comum de combate ao desemprego. O presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, pediu um tratamento de choque para reduzir a inflação e permitir o imediato aumento da oferta de emprego.

Hoje, os três governadores receberão de seus secretários do Trabalho o documento que contém sugestões de combate ao desemprego. "O combate à inflação, visando a reduzi-la de maneira efetiva, deve ser intensificado, mas sem que para isso permaneça a recessão, a causa maior do alto índice de desemprego no País", diz o documento.

Ontem, em Porto Alegre, aconteceu a segunda reunião entre os secretários (Alceu Martins, do Rio Grande do Sul, Juarez Fonseca de Medeiros, de Santa Catarina, e Carlos Artur Kruger Passos, do Paraná), quando então concluíram o trabalho. "Há pouco mais de um mês, os governadores Jair Soares, Esperidião Amim e José Richa nos incumbiram de elaborar um elenco de sugestões, objetivando maior oferta de trabalho, reduzindo assim o desemprego no Sul", explicou Alceu Martins. "É preciso uma conscientização geral da necessidade de combater o desemprego, mas para isso, antes de tudo, deve haver a colaboração do governo federal, acabando com a recessão", disse Alceu Martins, lembrando também ser muito importante a participação dos empresários que, mesmo com sacrifício, devem criar nem que seja uma vaga a mais em suas indústrias. No momento, há cerca de 200 mil desempregados no Rio Grande do Sul, e o setor mais atingido é o da construção civil. "No último semestre, o número de desempregados se manteve estável. Mesmo assim, cresce o número de desempregados, devido aos jovens que se habilitam a lutar por vagas no mercado".

O presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, alertou que "mais importante do que buscar a retomada do crescimento da



Gerdau: só choque resolve.

economia brasileira com vistas ao desenvolvimento nacional é buscar o crescimento para a geração de empregos, porque o desemprego é hoje muito grave no País". Mas, enquanto a inflação não for dominada, não haverá condições para a retomada do crescimento. E a inflação não será controlável enquanto os juros bancários estiverem tão altos.

Na origem do problema, está o "desbalanceamento". Entre os orçamentos da União e dos Estados e sua arrecadação: o déficit público. Da maneira como o governo está conduzindo esta questão, "o saneamento global será tarefa para mais quatro ou cinco anos. No mínimo dois". Johannpeter considera que já foi gasto muito tempo na solução do problema.

— A recessão provoca um sofrimento tão grande que tumultua a vida do País. Eu prefiro medidas corretivas para a economia que tenham impactos curtos e fortes a soluções de longo prazo.

Bens de capital

Já o diretor da Finame, José Dorea Santos, diz que "se estão registrando índices de retomada de crescimento", no setor de bens de capital. Segundo ele, de janeiro a maio deste ano foram aprovados financiamentos de Cr\$ 560 bilhões, dos quais Cr\$ 420 bilhões já libera-

dos, em 4.700 operações, enquanto em todo o ano passado o volume de financiamentos foi de apenas Cr\$ 389 bilhões — sobrando Cr\$ 61 bilhões no orçamento da Finame. Comentou que os maiores índices de retomada de crescimento, na área privada, registraram-se nos setores da química, petroquímica, transportes coletivos — especialmente os que visam a superar o "estrangulamento" das regiões metropolitanas das capitais —, máquinas e equipamentos rodoviários, e implementos agrícolas. Neste setor, em função das boas safras, há uma demanda crescente especialmente para o financiamento de aquisição de tratores.

No setor público, a demanda maior de financiamentos ocorre na área de eletrificação, "em função da Itaipu e Tucuruí", tendo-se registrado uma retração do setor siderúrgico, decorrente da conclusão do terceiro estágio das indústrias, de modo geral.

O diretor de Operações da Finame — que participou ontem, durante todo o dia, de encontro com as direções dos bancos sulinos de desenvolvimento e comerciais, agentes da Finame — ressaltou que o orçamento do órgão, para este ano, é de Cr\$ 1 trilhão, "valor bastante representativo em relação ao ano passado, quando o orçamento foi de Cr\$ 450 bilhões". Este montante garante a aprovação, imediata, de todos os financiamentos, não havendo pedidos atrasados em carteira. Esta folga se deve, evidentemente, em grande parte, à própria retração dos pedidos de financiamento.

No momento, a tendência é de alteração nos atuais percentuais de financiamento do órgão. Hoje, cerca de 70% dos financiamentos são concedidos ao setor público, sem dúvida o de maior demanda para bens de capital e apenas 30% ao setor privado. Com a retomada do crescimento industrial, o percentual destinado a financiamentos da área privada poderá alcançar de 40 a 50% do total de recursos liberados pela Finame.